

Novos desafios, atuação estratégica

**Gestão ativa
no CNI**
Pág. 3

**Parceria com a
Reed Exhibitions**
Pág. 4

**Artigo “Uma
indústria sob
pressão”**
Pág. 6

* Editorial

Atuação estratégica frente aos novos desafios

As mudanças que têm ocorrido no cenário econômico internacional, desde o segundo semestre de 2013, já refletem em nosso país por meio da diminuição da capacidade de investimento público e do aumento das pressões sobre a carga tributária. Com isso, acompanhamos uma desconfortável condição de inflação elevada – fato que tem influenciado as indústrias e, inclusive, a nós, empresas membros da ABFA.

Frente a essa conjuntura macroeconômica, precisamos atuar de forma estratégica e, ainda, considerar as peculiaridades de cada segmento. Ciente da necessidade atual de lidar com esses desafios, a ABFA tem trabalhado de forma intensa a fim de apoiar seus associados em seus interesses.

Algumas das ações já tomadas estão descritas ao longo das páginas desta edição do jornal *Em Dia*, como a gestão ativa na construção da Agenda Legislativa da Indústria, importante instrumento para o diálogo da indústria com o Congresso Nacional, a fim de retratar proposições legislativas que impactam na competitividade do setor produtivo nacional e no ambiente de negócios.

Outra iniciativa que merece destaque é a parceria com a Reed Exhibitions, que garante um pavilhão dedicado exclusivamente às indústrias dos setores de ferramentas, abrasivos e usinagem, nas feiras promovidas pela entidade. A medida possibilitará ainda mais benefícios e a integração do setor.

Nas páginas a seguir, você poderá acompanhar mais iniciativas desdobradas pela ABFA.

Boa leitura!

Milton Rezende
Presidente da ABFA



* Participação

Feicon marca o início da ABFA em feiras

Entre os dias 10 e 14 de março, nossa associação participou da 20ª edição da Feicon Batimat, o principal Salão da Construção da América Latina. O evento, que marcou o início da participação da ABFA nas feiras do setor neste ano, é o mais completo do setor e, a cada ano, apresenta inovações e tendências, proporcionando um encontro para negócios, networking e exposição de marcas.

Com um estande próprio, a associação divulgou o trabalho dos associados e reforçou a imagem dos setores de ferramentas e de abrasivos. Durante os cinco dias de evento, o espaço contou com uma sala especial para reuniões e atendimentos a clientes ou possíveis clientes, com o objetivo de ser um facilitador para os negócios de seus associados.

Para Milton Rezende, Presidente da ABFA, a Feira é uma importante oportunidade para o segmento mostrar a força do setor. “Acredito que o fato de estarmos aqui como ABFA já

fortalece o nosso segmento”, afirma ao mencionar que 20% do espaço da feira estava voltado às empresas de ferramentas e abrasivos. “Apesar de estarmos em um momento de grande expectativa, é preciso reagir e aproveitar esse cenário. “Especificamente, o mercado de ferramentas é bastante privilegiado na situação econômica, pois desfruta do investimento aplicado em Copa do Mundo, Olimpíadas e obras de infraestrutura. Durante o ano, continuaremos trabalhando estrategicamente em prol de todos os nossos associados”, finaliza Milton.



* Participação

ABFA e CNI: gestão ativa defende interesses de associados

Neste ano, a ABFA passou a ter gestão ativa em uma das principais iniciativas da CNI (Confederação Nacional das Indústrias), ação que corrobora para a defesa dos interesses de seus associados. Trata-se da construção da Agenda Legislativa da Indústria, importante instrumento para o diálogo da indústria com o Congresso Nacional a fim de retratar proposições legislativas que impactam na competitividade do setor produtivo nacional e no ambiente de negócios.

Tal participação é um grande marco na atuação da ABFA. Um dos motivos inclui o processo de construção da Agenda, que conta com a participação efetiva de um seletivo grupo: as Federações de indústria de todos os estados e das associações setoriais de âmbito nacional.



Relevante participação

Durante o período de formatação da Agenda Legislativa da Indústria, compreendido entre 5 de dezembro de 2013 a 28 de janeiro de 2014, as entidades industriais participantes tiveram acesso ao Legisdata (sistema on-line) para consulta de proposições legislativas apresentadas pelo Congresso Nacional em 2013, incluindo emendas, pareceres de relatores e de Comissões, tramitações, pareceres técnicos e posição da CNI.

A gama de informação teve o objetivo de propiciar o melhor entendimento para preenchimento das fichas, que continham o parecer das federações e associações participantes para cada projeto de lei analisado. “Nesse primeiro trabalho, indicamos a prioridade, a posição de convergência ou de divergência, bem como as ressalvas ou comentários do compêndio legislativo. Em seguida, as fichas foram enviadas à CNI para subsidiar as discussões durante o Seminário da RedINDÚSTRIA”, completa Dr. Halim.

Elegendo prioridades

Realizado nos dias 4 e 5 de fevereiro, no espaço Unique Palace, em Brasília, o Seminário da RedINDÚSTRIA consistiu em eleger as proposições que integram a Agenda Legislativa da Indústria 2014.

“Com a interlocução da CNI, discutimos a lista de projetos de lei filtrada previamente pelo que foi apresentado nas fichas on-line, e decidimos pelos projetos prioritários de interesse da indústria e dos setores. Essa atuação conjunta nos permite evitar as legislações que possuem um impacto nocivo à cadeia industrial”, explica Halim José Abud Neto, Assessor Jurídico da ABFA.

Agrupados por setores, como ambiental, infraestrutura, sindical patronal, entre outros, os projetos de lei definidos passam a ser considerados prioritários para a melhoria das condições de competitividade da indústria brasileira e integram a Agenda Legislativa da Indústria 2014. A ferramenta, que foi divulgada em março, permitirá um acompanhamento diferenciado da CNI junto ao Congresso Nacional, levando em consideração a decisão do seletivo grupo de representantes industriais e setoriais.



* Câmaras Temáticas

Contribuindo com o fortalecimento setorial

A fim de criar estratégias que priorizem os interesses nacionais e setoriais, sem perder de foco a busca pelo desenvolvimento sustentado, a ABFA tem desenvolvido uma série de ações e serviços para contribuir com o crescimento e o fortalecimento setorial. Uma dessas ações tem sido colocada em prática por meio da atuação dos Comitês Temáticos. Divididos em seis grupos, são compostos por integrantes de fabricantes associados à ABFA e assumem o papel de discutir, elaborar e defender as decisões do grupo pertinentes aos temas específicos. Estão divididos em: Comércio Exterior; Defesa Comercial; Desenvolvimento Industrial; Feiras, Eventos e Marketing; Recursos Humanos; e Tributário Fiscal. Nesta edição, o ABFA em Dia abordará a atuação de dois deles. Acompanhe.

Comércio exterior

Em cooperação com a APEX (Agência Brasileira de Promoção de Exportações), a ABFA iniciou a formação de um projeto para promover a inserção das empresas brasileiras em grandes feiras internacionais, visitas de compradores estrangeiros e formadores de opinião para conhecer a estrutura produtiva brasileira, entre outras plataformas de negócios que também têm por objetivo fortalecer a marca Brasil. Acesse o site da associação (www.abfa.org.br) e veja como você pode contribuir para o desenvolvimento desse projeto.

Marketing

Dividido em subgrupos, o Comitê Temático de Marketing visa trabalhar em prol de feiras, eventos, assuntos comerciais e do site da associação. Os subgrupos terão autonomia em sua área de atuação para dar andamento aos assuntos e a Coordenação será o canal para a troca de informações, ideias e diretrizes gerais. A Coordenação atuará no suporte a todos os subgrupos e cuidará para que os cronogramas de trabalho atinjam os objetivos e que as despesas estejam sempre dentro do orçamento do ano.

Confira: a atuação dos demais Comitês Temáticos da ABFA nas próximas edições.

* Parceria

ABFA firma parceria com a Reed Exhibitions

A ABFA acaba de conquistar um pleito bastante antigo: ter um pavilhão dedicado exclusivamente às indústrias dos setores de ferramentas, abrasivos e usinagem, nas Feiras promovidas pela Reed Exhibitions Alcantara Machado.

O sonho antigo, explica Milton Rezende, Presidente da ABFA, começou com a fundação da ABF (Associação Brasileira de Ferramentas) e tornou-se realidade justamente agora, quando a Associação vive um momento de modernização e crescimento, com a entrada do setor de abrasivos e a nova identidade visual.

Para Milton, as ações aconteceram no melhor momento. “No ano do seu cinquentenário, a ABFA atinge mais um de seus grandes objetivos, que é buscar benefício e integração do setor. A partir de agora, quem visitar as feiras vai saber exatamente onde encontrar as empresas

que trabalham com ferramentas, abrasivos e usinagem, reduzindo o tempo da visita e otimizando essa participação.”

Além de agrupar as empresas, a parceria permitirá que a ABFA promova Seminários Técnicos durante a feira, com aporte da Reed. Como patrocinadora oficial, a ABFA também terá mais participação na solenidade de abertura e destaque em eventos promovidos pela organização.

Todas as empresas associadas terão preço diferenciado, sem, no entanto, perder benefícios acumulados nas participações individuais. “Trata-se de uma parceria que trará benefícios tanto para a Entidade quanto para suas associadas. Estamos muito satisfeitos com mais essa porta que se abre para a ABFA”, ressaltou o presidente da Associação.

O presidente da Reed, Juan Pablo de Vera, destacou que, com a criação da ABFA,

achou oportuno poder dar apoio à Entidade, principalmente reconhecendo a presença das empresas associadas em todos os eventos da Reed. “Com o crescimento dessa participação, faz-se necessário setorizar cada vez mais os eventos, para facilitar a visita, o encontro entre o comprador e o expositor. Essa é a nossa resposta como organização profissional. Primeiro reconhecer a liderança da ABFA, e depois responder ao compromisso das empresas que nos acompanham há tantos anos.”



Milton: “ABFA atinge um de seus grandes objetivos”



COMITÊ BRASILEIRO DE FERRAMENTAS MANUAIS E USINAGEM

Dando continuidade ao trabalho de normalização do setor, em desenvolvimento desde novembro de 2008, as comissões de estudo do ABNT/CB-60 “Comitê Brasileiro de Ferramentas Manuais e Usinagem” publicaram 22 Normas desde o início de 2014:

- ABNT NBR ISO 666:2014, Máquina – Montagem de rebolos por meio de flange;
- ABNT NBR ISO 13942:2014, Produtos abrasivos aglomerados – Tolerâncias dimensionais e de batimento;
- ABNT NBR ISO 6344-1:2014, Abrasivos revestidos – Análise da granulometria – Parte 1: Ensaio de distribuição da granulometria;
- ABNT NBR ISO 6344-2:2014, Abrasivos revestidos – Análise da granulometria – Parte 2: Determinação da distribuição da granulometria dos macrogrãos P12 a P220;
- ABNT NBR ISO 6344-3:2014, Abrasivos revestidos – Análise da granulometria – Parte 3: Determinação da distribuição da granulometria dos microgrãos P240 a P2500;
- ABNT NBR ISO 236-2:2014, Alargadores – Parte 2: Alargadores para máquinas com hastes cone Morse e canais longos;
- ABNT NBR ISO 3438:2014, Brocas helicoidais escalonadas múltiplas para furos a serem roscados;
- ABNT NBR ISO 3338-2:2014, Hastes cilíndricas para fresas – Parte 2: Características dimensionais das hastes cilíndricas com rebaixo plano;
- ABNT NBR ISO 11529:2014, Fresas – Designação – Fresas com haste e fresas com furo, sólidas (inteiriças), ou com pastilhas soldadas, ou com pastilhas intercambiáveis;
- ABNT NBR ISO 7755-1:2014, Fresas de metal duro – Parte 1: Especificações gerais;
- ABNT NBR ISO 7755-2:2014, Fresas de metal duro – Parte 2: Fresas cilíndricas (estilo A);
- ABNT NBR ISO 7755-3:2014, Fresas de metal duro – Parte 3: Fresas cilíndricas com nariz redondo (estilo C);
- ABNT NBR ISO 7755-4:2014, Fresas de metal duro – Parte 4: Fresas esféricas (estilo D);
- ABNT NBR ISO 7755-5:2014, Fresas de metal duro – Parte 5: Fresas ovais (estilo E);
- ABNT NBR ISO 7755-6:2014, Fresas de metal duro – Parte 6: Fresas redondas arqueadas com nariz esférico (estilo F);
- ABNT NBR ISO 7755-7:2014, Fresas de metal duro – Parte 7: Fresas redondas arqueadas com nariz pontiagudo (estilo G);
- ABNT NBR ISO 7755-8:2014, Fresas de metal duro – Parte 8: Fresas em forma de chama (estilo H);
- ABNT NBR ISO 7755-9:2014, Fresas de metal duro – Parte 9: Fresas com cone 60° e 90° (estilos);
- ABNT NBR ISO 7755-10:2014, Fresas de metal duro – Parte 10: Fresa cônica com nariz esférico (estilo L);
- ABNT NBR ISO 7755-11:2014, Fresas de metal duro – Parte 11: Fresa cônica com nariz pontiagudo (estilo M);
- ABNT NBR ISO 7755-12:2014, Fresas de metal duro – Parte 12: Fresa cônica invertida (estilo N);
- ABNT NBR 16269:2014, Ferramentas manuais – Carrinho de mão para construção civil.

PARA PARTICIPAR: Para participar das Comissões de Estudo do ABNT/CB-60 (ver relação abaixo), envie um e-mail para cb60@abnt.org.br ou para cb60@sinafer.org.br, ou entre em contato com Luciana Batista pelo telefone (11) 3251-5411.

CE-60:000.01 – Comissão de Estudo de Ferramentas Manuais e Dispositivos;

CE-60:000.02 – Comissão de Estudo de Usinagem;

CE-60:000.03 – Comissão de Estudo de Ferramentas Abrasivas;

CEE-206 – Comissão de Estudo Especial de Grãos Abrasivos.

* Artigo

Uma indústria sob pressão

Por Patrícia Marrone*



As mudanças na conjuntura internacional, vivenciadas a partir do segundo semestre de 2013 com a desaceleração da economia da China e a sinalização de mudança na política monetária nos Estados Unidos, reduziram a liquidez internacional e dificultaram a situação para o Brasil. O financiamento do nosso déficit ficou mais difícil e mais caro.

A tão desejada desvalorização do câmbio veio, mas ele se tornou instável e pouco previsível. O seu patamar tem oscilado, ditado pelo resultado líquido da diferença entre os fluxos de capitais que saem do país, em razão da percepção de maior risco ou da possibilidade de insolvência, e os recursos especulativos que aqui ingressam, estimulados pelos aumentos na taxa de juros SELIC – adotados pelo BC para conter a inflação.

No ambiente interno, as pressões por geração de superávit, necessárias para reverter tal perspectiva de insolvência, mesmo que remota, diminuíram a capacidade de investimento público e aumentaram as pressões sobre a carga tributária. O ajuste pelo lado dos gastos sociais, muitos deles indexados ao salário mínimo, não se mostra uma opção para o cenário político atual.

Com toda essa mudança de contexto, o Brasil se colocou numa desconfortável condição de inflação elevada, no patamar de 6% e baixo crescimento, em torno de 2%.

A inflação voltou a ser um problema. Seus focos têm sido: os elevados preços dos serviços, a necessidade de recomposição dos preços administrados, em razão da crise do setor energético, muito prejudicado pela seca, e o câmbio. Diante disso, a projeção inflacionária para 2014 foi alterada em fevereiro de 2014, de 5,9% para 6,4%. Essa, portanto, é a grande preocupação deste ano.

As indústrias que integram o sistema ABFA de que operar a partir dos parâmetros de juros, câmbio, tributos e inflação ditados pelo cenário macroeconômico descrito.

Além disso, têm de lidar com as especificidades microeconômicas que são peculiares à sua atividade. Nesse sentido, o setor também se depara com pressões adicionais de custos no preço do aço e da mão de obra e com incertezas quanto ao custo da energia elétrica e efeito da desvalorização do câmbio, sobre a compra de insumos para processamento ou sobre a importação de produtos finais prontos, redistribuídos localmente.

Segundo dados do Índice de Preço ao Produtor (IPP) do IBGE, o segmento de metalurgia registrou, em fevereiro de 2014, a maior alta de preços acumulada em 12 meses da série do mesmo índice, iniciada em dezembro de 2010. A taxa foi de 10,54%. Em fevereiro, a atividade de metalurgia manteve o ritmo de aumento, com alta de 0,81% nos preços, após já ter registrado elevação de 4,30% em janeiro.

Os dados do índice de custos de fabricação de ferramentas SINAFER/ABFA confirmam os resultados das estatísticas do IBGE.

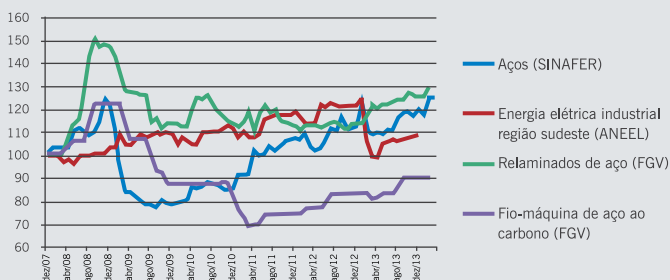
Os diversos tipos de aços necessários à fabricação de ferramentas e artefatos mostraram aumentos entre 6% e 13% na comparação de fevereiro de 2014 com fevereiro de 2013. A energia elétrica industrial da região sudeste ainda está 10% mais barata. O custo da mão de obra se mostrou 7,5% superior, ainda na comparação dos últimos doze meses. O resultado do índice geral do setor acumulado em doze meses foi de um aumento geral de 5%. Por fim, a desvalorização nominal do real em relação ao dólar, de 12% nesses doze meses, elevou em 9,9% o custo de importação daquelas ferramentas de metal duro sem similar no país. A recomposição dos preços de energia elétrica virá em 2015.

Tantas pressões refletem negativamente sobre a capacidade da indústria em competir com concorrentes internacionais, sobre as margens de lucro das empresas estabelecidas no Brasil e sobre a vontade do setor privado em investir.

A agenda do próximo governo será repleta de desafios, e as reformas – que foram adiadas por doze anos – terão necessariamente que ocorrer. Os ajustes serão dolorosos para a sociedade e também para a indústria, sob o novo contexto internacional.

Evolução dos custos dos principais insumos necessários à fabricação de ferramentas

(índice base dezembro de 2007 = 100, dados de dezembro de 2007 a fevereiro de 2014)



Evolução dos custos de fabricação de ferramentas no Brasil (variação percentual)

Variação percentual	Acumulada no ano	
	jan 14-fev14/ jan 13-fev13	mar 13-fev14/ mar12-fev13
Total Ind. Ferramentas	1,5%	5,0%
Insumos Intermediários	0,8%	4,3%
Mão de obra	3,5%	7,4%
Equipamentos	1,2%	1,7%

Fonte: Índice de Custos Ferramentas Websetorial/ SINAFER

* Patrícia Marrone é Economista e Mestre em Economia pela USP e Ex-Secretária do Conselho de Desenvolvimento Econômico da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo.

* Expediente

ABFA EM DIA é uma publicação dirigida às empresas do setor representadas pela ABFA (Associação Brasileira da Indústria de Ferramentas, Abrasivos e Usinagem), coordenada por sua Diretoria. Endereço: Av. Paulista, 1.313 - conjunto 707. CEP: 01311-923 – São Paulo – SP. Fone/Fax: (11) 3251-5411 – website: www.abfa.org.br – e-mail: abfa@abfa.org.br – Presidente: Milton Rezende. Colaboram nesta edição: Carlos Martins, Guilherme Macarron, Patrícia Marrone e Maria Lúcia Rozetti – Jornalista Responsável: Mara Dipe (MTb: 25794). Redação: Nathália Bernardi. Diretora de Arte: Maisa Rossi